

Relatório de Estratégia

Julho 2026

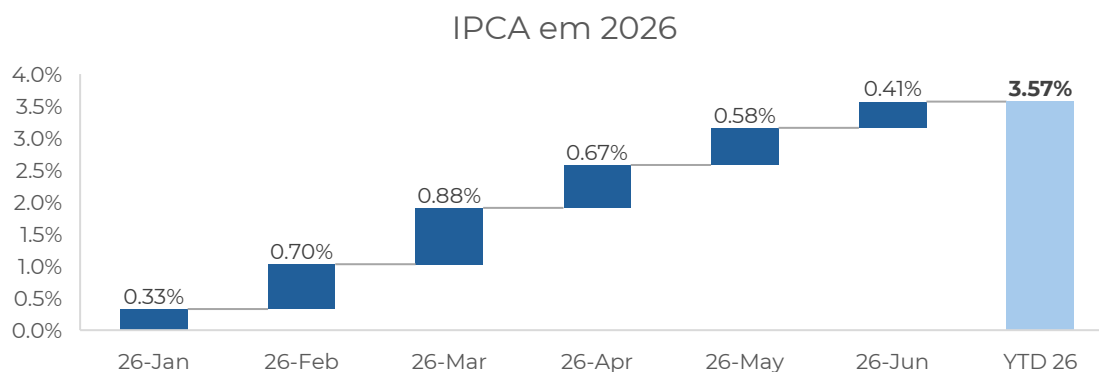
Brasil

Observamos uma alteração relevante no cenário econômico nacional que levou o mercado a mudar a rota. Fatores como a guerra entre EUA e Irã e o alto valor de déficit primário contribuíram para o aumento da pressão inflacionária, o que impactou diretamente no destino da política monetária brasileira.



Fonte: investing

O aumento no preço do petróleo refletiu em aumento da inflação, principalmente por a logística brasileira ser majoritariamente realizada por meio rodoviário, o que implica na elevação dos fretes de entrega, valor que reflete no preço dos produtos finais, aumentando a inflação.

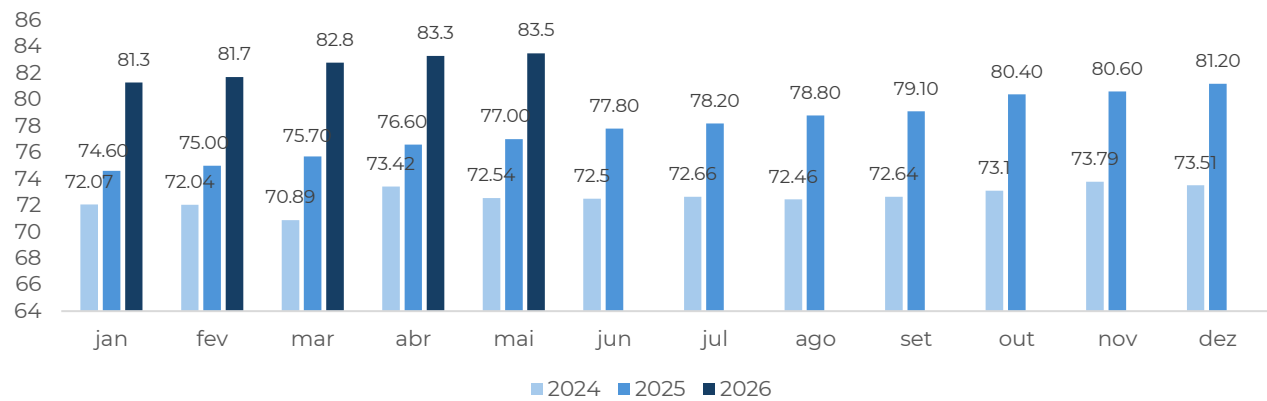


Fonte: IBGE

A inflação persistente junto ao gasto exacerbado do governo, fez com que o Banco Central alterasse a trajetória da taxa de juros em uma tentativa de conter a pressão, com aumento da expectativa para a taxa Selic de 12,50% a 14,00% ao final de 2026.

Já é possível observar o impacto desses fatores em conjunto na economia brasileira, tendo o maior nível de endividamento e inadimplência desde o plano real. Com os juros elevados durante um longo período, somado do aumento dos preços de modo geral, as pessoas físicas e jurídicas aumentaram tanto a alavancagem financeira quanto o custo de capital, o que resultou no grande volume de inadimplência.

Evolução do Número de Inadimplentes no Brasil (em milhões)



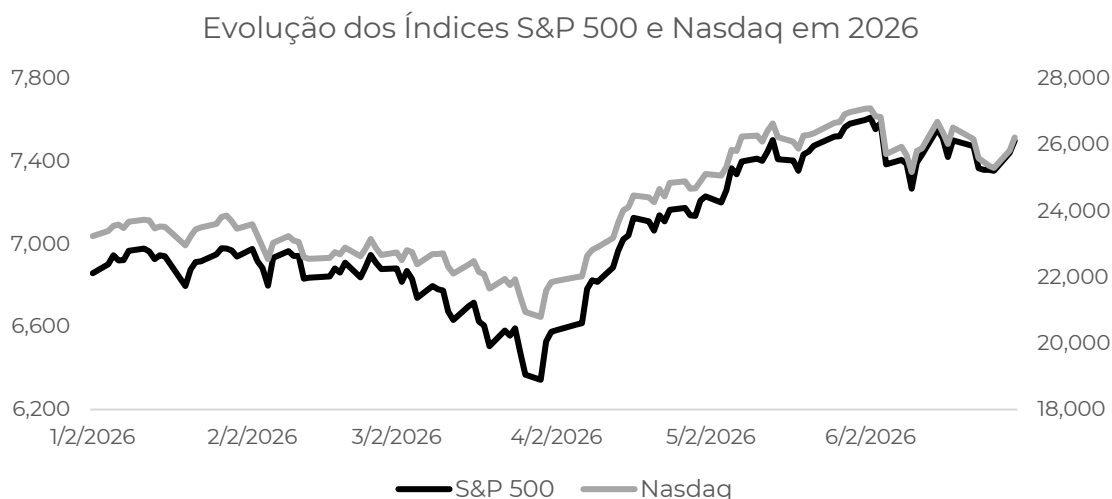
Fonte: Serasa

Em relação aos investimentos, a alta do IPCA e aumento da expectativa para a taxa de juros reflete negativamente nos preços de ativos prefixados, principalmente. Como dito nas cartas desse ano, nossa estratégia buscou a proteção contra esse movimento desde o último trimestre de 2025, com a maior parte das carteiras alocadas em pós fixadas e com certa diversificação em renda variável. A internacionalização das carteiras também é um fator importante para descorrelacionar o resultado com os efeitos da economia nacional.

Vamos seguir com as alocações definidas na carta anterior, buscando manter retornos consistentes sem expor as carteiras a muito risco nesse momento de incerteza.

Cenário Global

Em maio e junho, observamos uma postura do governo americano mais pacífica em relação ao conflito com o Irã, com o presidente Donald Trump dando indícios de abertura a um acordo de cessar-fogo. Isso aumentou a confiança do investidor americano e, junto à percepção de resultados mais concretos e convertidos das empresas de tecnologia, as bolsas americanas tiveram resultados positivos no mês.



Fonte: Investing

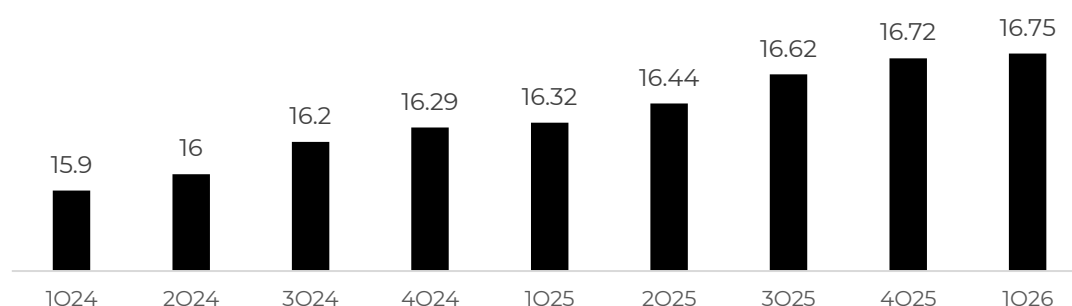
Em contrapartida, em termos econômicos, os Estados Unidos se assemelham ao cenário observado no Brasil. A inflação continua em patamares acima da média observada após a crise de 2008, ainda com a atividade econômica aquecida, o que torna praticamente impossível aliviar a pressão inflacionária no curto prazo. Por conta disso, o fed sinalizou intenção de cancelar o ciclo de corte, com provável aumento na taxa básica de juros, objetivando um patamar próximo de 4% ao ano.



Fonte: Investing

A alteração do comportamento do Fed, vindo do novo presidente Kevin Warsh, se deu pelo fato de que a inflação tem ficado acima da meta desde a crise do covid-19 em 2020, o que foi influenciado por uma postura menos agressiva do Fed, mantendo o comportamento dos juros mais equilibrado na busca de reduzir a inflação de forma controlada, sem gerar impacto negativo para a economia. O resultado não foi conforme o esperado, observamos o maior nível de preços nos EUA desde 2010 e o consumidor não reduziu seu nível de consumo.

Evolução da Despesa do Consumidor Americano (em USD bilhões)



Fonte: Trading economics

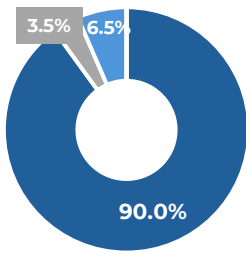
Nossa expectativa frente a esse cenário é de abertura nos ativos internacionais de renda fixa, seguindo uma proporção próxima ao aumento dos juros, e um comportamento mais estável das bolsas americanas até o final do ano, caso o conflito seja de fato encerrado.

Nossa estratégia dolarizada permanece com 80% a 90% da alocação em títulos de renda fixa, com uma parcela em treasuries e CDs visando controlar o risco, e o restante distribuído entre bolsa americana e europeia através de ETF's de índices de mercado.

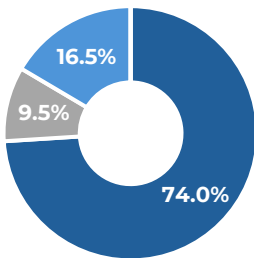
Allocation

Para julho vamos manter o asset allocation, visando proteção das carteiras nacionais contra o cenário incerto e a variação dos juros, e a diversificação das carteiras internacionais, aproveitando eventuais oportunidades em renda fixa com a abertura dos spreads.

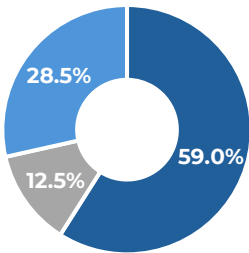
Conservador



Balanceado



Sofisticado

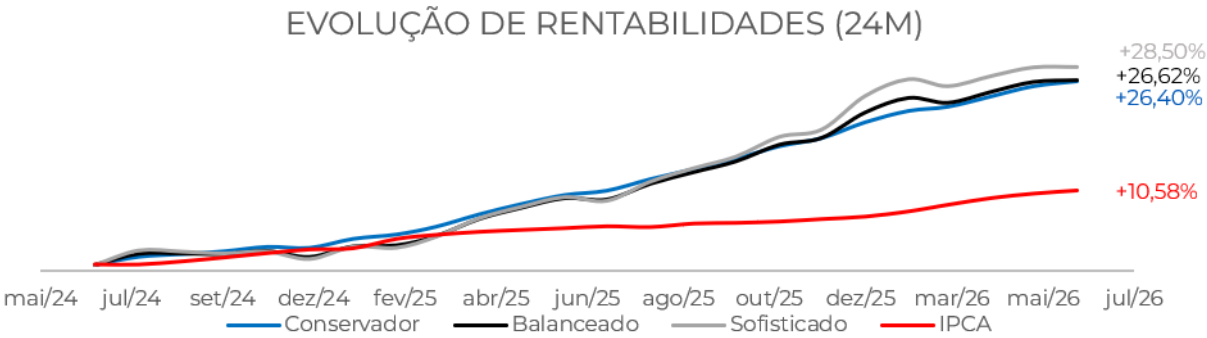


■ Renda Fixa ■ Multimerados ■ Renda Variável ■ Internacional ■ Alternativo

Classe de Ativo	Índice de Referência	Conservador	Δ	Balanceado	Δ	Sofisticado	Δ
Renda Fixa		90,0%		74,0%		59,0%	
Pós-fixado	IMA-S	69,0%		46,5%		37,5%	
Inflação	IMA-B	16,5%		20,5%		14,5%	
Prefixado	IRF-M	4,5%		7,0%		7,0%	
Multimerados		3,5%		9,5%		12,5%	
Fundos MM	IHFA	3,5%		9,5%		12,5%	
Renda Variável		6,5%		16,5%		28,5%	
Ações	IBOV	6,5%		16,5%		28,5%	
Fundos Imobiliários	IFIX	0,0%		0,0%		0,0%	
Alternativos		0,0%		0,0%		0,0%	
Private Equity	SMLL	0,0%		0,0%		0,0%	

Retorno por contribuição – Junho 2026

Em junho observamos um resultado mais contido, porém ainda positivo de modo geral. O mercado de renda variável sofreu correção mais relevante dos preços, impactando negativamente na parcela menor das carteiras.



***ipca-15 utilizado como proxy para inflação de junho

Classe de Ativo	Conservador	Balanceado	Sofisticado
Renda Fixa	0,63%	0,36%	0,32%
Pós-fixado	0,8%	0,5%	0,4%
Inflação	-0,2%	-0,2%	-0,2%
Pré-fixado	0,0%	0,0%	0,0%
Multimercados	0,00%	0,01%	0,01%
Fundos MM	0,0%	0,0%	0,0%
Renda Variável	-0,07%	-0,17%	-0,29%
Ações	-0,1%	-0,2%	-0,3%
Fundos Imobiliários	0,0%	0,0%	0,0%
Internacional	0,00%	0,00%	0,00%
RF/MM Global	0,0%	0,0%	0,0%
RV Global	0,0%	0,0%	0,0%
Alternativos	0,00%	0,00%	0,00%
Private Equity	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,57%	0,20%	0,04%

Disclosure

As informações presentes neste documento são confidenciais, sendo exclusivamente para o uso do(s) seu(s) destinatários. Estão proibidas, sem exceções, modificar, copiar, distribuir, expor, transmitir, reproduzir, publicar, desenvolver, licenciar, copiar formato, criar trabalhos derivados, transferir ou de qualquer outra forma de utilização, sem o consentimento prévio por escrito da Nero Capital.

A Nero Capital ("Nero") não comercializa e nem distribui cotas de fundo ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório foi elaborado pela equipe Nero e não se enquadra como um relatório de análise de valores mobiliários. As informações de taxas, condições e prazos são indicativas e, meramente, informativas, e não devem ser interpretadas como uma solicitação, ou oferta, de compra e venda de qualquer instrumento financeiro. As rentabilidades de produtos financeiros podem apresentar variações e seu preço e valor podem aumentar ou reduzir num curto espaço. Os desempenhos anteriores não representam indicadores de resultados futuros e, de forma explícita, esse material não declara ou garante desempenhos futuros.

O relatório não deve ser utilizado como fonte única de informações no processo de decisão do investidor que, antes de decidir, deve, preferencialmente, solicitar a ajuda de um profissional devidamente qualificado e realizar uma avaliação criteriosa do produto e de seus riscos, considerando à sua tolerância a risco. Logo, nada no relatório deve representar uma indicação de que as estratégias de investimento são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário.

As condições de mercado, cenários macroeconômicos e eventos específicos podem afetar drasticamente as opiniões de cenário da Nero ao longo do mês. Portanto, cada relatório só é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Nero não assume responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular os relatórios em virtude de acontecimentos futuros.

